

#EMPREENDEDORISMO

#MERCADO

O crédito que transforma realidades, reduz a pobreza e impulsiona novos negócios

Motor dos negócios de micros e pequenos empreendedores, o crédito movimenta a economia. Em série multiplataforma especial, **O Otimista** traz histórias de quem modificou suas vidas e de suas comunidades após conseguir apoio financeiro para tirar seus projetos do papel

EDIMAR SOARES



Wilza Costa Vasconcelos mantém um pequeno negócio de comidas típicas no bairro de Messejana, em Fortaleza (CE)

Projeto traz conteúdo especial em 5 plataformas

O **Grupo Otimista de Comunicação** apresentou, ao longo desta semana, uma série de reportagens especiais sobre a importância do crédito e como esse incentivo tem ajudado a realizar o sonho de muitos empreendedores cearenses. Intitulado *Gente de Crédito*, o projeto jornalístico multiplataforma tem coordenação de Emerson Maranhão, diretor de Jornalismo, e Raone Saraiva, editor de Economia do Grupo.

Além deste caderno, o especial conta com um programa televisivo, que será exibido na noite de hoje na **TV Otimista**, uma websérie audiovisual em quatro episódios e um *podcast* em cinco capítulos, ambos já disponíveis no canal do **O Otimista** no YouTube, e uma série de reportagens publicadas no portal.

“Desde seu início, *Gente de Crédito* foi concebido como um projeto transmidiático. Ou seja, a partir de um tema determinado, estruturamos conteúdos exclusivos para cada plataforma do **Grupo Otimista**”, explica Emerson Maranhão.

A websérie apresenta as trajetórias de quatro empreendedores, contadas pelos próprios personagens. O programa de televisão, por sua vez, reúne todos os depoimentos da websérie. Já o *podcast* tem cinco episódios e apresenta os bastidores da série especial multiplataforma.

“O especial, sem dúvida, foi uma experiência jornalística ímpar para cada um dos profissionais envolvidos”, diz Raone Saraiva.

Crisley Cavalcante
economia@ootimista.com.br

O cearense é um povo criativo. E isso também vale para os negócios. Não só aqui, como em todo o mundo, muita gente tem uma boa ideia, deseja empreender, mas não sabe por onde começar. Pior, não tem apoio financeiro para dar o primeiro passo até que consiga andar com as próprias pernas.

Foi percebendo esse cenário que o professor Muhammad Yunus, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2006 e considerado o pai do microcrédito e dos negócios sociais, entendeu que havia um caminho a ser trilhado. E esse caminho passava, necessariamente, pela concessão de crédito aos mais vulneráveis. A ideia, que surgiu na década de 1970, ganhou o mundo e chegou ao Brasil.

Aqui, uma das principais instituições financeiras que concedem microcrédito para pequenos empreendedores é o Banco do Nordeste (BNB), que possui o Credia-

“Antes do Crediamigo, não tinha nem freezer. Usava um isopor. Tinha medo de comprar e não conseguir honrar as parcelas”

Wilza Costa Vasconcelos, empreendedora da área de gastronomia

migo como principal programa do segmento.

O programa investiu, no Ceará, de janeiro a novembro de 2022, R\$ 2,59 bilhões. Na área de atuação do banco, em igual período, foram R\$ 9,53 bilhões. No ano anterior, o BNB investiu R\$ 12,7 bilhões de recursos no Nordeste, Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, em 4,2 milhões de operações de microcrédito urbano e que movimentaram a economia, refletindo em crescimento de 4,7% em relação a 2020.

Emprego e renda

O microcrédito surge como fator gerador de emprego e renda, pois, além de financiar pequenos empreendimentos formais, também fornece condições a quem não tem quase nenhum recurso financeiro. São investimentos que mudam a vida de muita gente.

É o caso da empreendedora Wilza Costa Vasconcelos, de 68 anos. Conseguir o crédito para impulsionar o pequeno negócio

de comidas típicas que ela mantém no bairro de Messejana, em Fortaleza (CE), foi fundamental para mudar a vida da sua família. O primeiro crédito foi obtido em 2014. De lá para cá, quando termina de pagar um, ela solicita outro. O mais recente, no valor de R\$ 10 mil, resulta em parcelas de aproximadamente R\$ 600. Por mês, ela fatura cerca de R\$ 4 mil.

“No início, antes do Crediamigo, eu não tinha nem freezer. Usava um isopor. Tinha medo de comprar e não conseguir honrar as parcelas. Mesas e cadeiras eram emprestadas. Depois que consegui o dinheiro, tudo mudou. Primeiro comprei um freezer de segunda mão, que eu tanto queria. Quando terminei de pagar, comprei um novo”, lembra Wilza.

“O meu espaço não era coberto. No período de chuva, era muito ruim, pois molhava as pessoas. Depois, consegui cobrir e sigo levando. Não fiquei rica, mas melhorei muito de vida”, comenta, sorrindo.